

O baú do candinho**Candinho's chest**

DOI:10.34117/bjdv6n5-369

Recebimento dos originais: 13/04/2020

Aceitação para publicação: 19/05/2020

Érica Jaqueline Pizapio Teixeira

Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT - Doutoranda em Educação Profissional pela Universidade Federal de Rondônia UNIR – Professora Pedagoga EBTT do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO – *Campus Colorado do Oeste*
E-mail erica.pizapio@ifro.edu.br

Cleomar Ferreira Gomes

Professor Pesquisador Titular da Faculdade de Educação Física e do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UFMT. (PPGE/UFMT)
gomescleo.cg@gmail.com

Beatriz Molina Pizapio Rizzo

Especialista em Educação Professora Pedagoga da Rede Municipal de Ensino do Município de Cerejeiras/RO
biapizapio@hotmail.com

RESUMO

Esse relato é fruto de um trabalho realizado durante os anos de 2016 e 2017 no estado de Rondônia, em escolas urbanas e rurais, cadastrado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia campus Colorado do Oeste – IFRO, como um projeto de extensão. “O Baú do Candinho” originou-se dos estudos de Mestrado em Educação, no ano de 2015, na UFMT, sob a orientação do professor doutor Cleomar Ferreira Gomes, quando investigamos a ludicidade nas telas do pintor Candido Portinari e a sua relação com os brinquedos e brincadeiras das crianças contemporâneas. “Candinho” foi Portinari quando criança no início do século XX, em diversas telas retratou brinquedos e brincadeiras e o baú azul no qual as famílias daquela época adotavam para guardar seus “tesouros”. Assim, esse trabalho incorporou-se na figura do menino Candinho representado no boneco de pano e o bauzinho azul com brinquedos antigos e imagens das telas brincantes, viajando pelas escolas. Em cada lugar por onde passou, o baú apresentou os tesouros da arte e da ludicidade. O boneco Candinho relatou a vida do pintor Portinari, sua infância brincante e propagou sua arte. Com essa experiência, vimos que a ludicidade apresentada por meio da arte ou a arte pela ludicidade, manifestam-se em cada lugar e em cada tempo. O encantamento, a emoção com aparente contentamento, transbordou-se emanado dessa parceria entre a arte e o lúdico, disseminando culturas e vivências do passado, num misto atemporal na vida dos sujeitos contemplados com esse trabalho.

Palavras-chave: Ludicidade. Candido Portinari. Arte/Educação.

ABSTRACT

This report is the result of work carried out during the years 2016 and 2017 in the state of Rondônia, in urban and rural schools, registered at the Federal Institute of Science and Technology of Rondônia Colorado do Oeste campus - IFRO, as an extension project. “O Baú do Candinho” originated from the Master's studies in Education, in 2015, at UFMT, under the guidance of professor Dr. Cleomar Ferreira Gomes, when we investigated the playfulness in the paintings of the painter Candido Portinari and its relationship with contemporary children's toys and games. “Candinho” was Portinari when he was a child in the early 20th century, in various paintings he portrayed toys and games and the blue chest in which the families of that time adopted to keep their “treasures”. Thus, this work was incorporated in the figure of the boy Candinho represented in the rag doll and the blue little bag with old toys and images of the playing screens, traveling through the schools. In each place it passed, the chest presented the treasures of art and playfulness. The Candinho doll told the life of the painter Portinari, his playful childhood and propagated his art. With this experience, we saw that the playfulness presented through art or the art for playfulness, are manifested in every place and in every time. The enchantment, the emotion with apparent contentment, overflowed emanating from this partnership between art and play, spreading cultures and experiences from the past, in a timeless mix in the lives of the subjects contemplated with this work.

Keywords: Playfulness. Candido Portinari. Art / Education.

1 INTRODUÇÃO

Notamos a escassez de pesquisas e trabalhos realizados no estado de Rondônia e que a educação carece de atividades que venham difundir a cultura, a arte e a história, do povo e para o povo, então nasceu “O Baú do Candinho”. Esse projeto realizou-se nos anos de 2016 e 2017, logo após a conclusão do meu mestrado. Originou-se dos estudos os quais eu vinha realizando na ligação epistemológica da ludicidade e a sua relação com a criança, em minha dissertação de mestrado desenvolvida na Universidade Federal do Mato Grosso, finalizada no ano de 2015, sob orientação do professor doutor Cleomar Ferreira Gomes. Investigamos as telas retratando brinquedos e brincadeiras do pintor Candido Portinari e a sua relação com a ludicidade das crianças contemporâneas de Colorado do Oeste, assim, testemunhamos que alguns brinquedos ou jogos como a pipa, a gangorra, o balanço, a boneca, o futebol, entre outros permanecem vivos no contexto brincante das crianças atuais.

Visto que, “o jogo tradicional guarda a produção espiritual de um povo em certo período histórico” (KISHIMOTO, 2010, p. 13). Esse período histórico se revela em cada tempo ou lugar com os sujeitos brincantes de cada época. O brinquedo terá sempre caráter lúdico, as crianças contemporâneas continuam criando e inventando brincadeiras no contexto onde estão inseridas (Gomes, 2001). No intuito em propagar a ludicidade rica e transbordante advinda das telas de Portinari, fruto de nossa pesquisa de mestrado, o projeto “O Baú do Candinho”, vestiu-se na roupagem de brinquedos e brincadeiras dos

meninos e meninas das telas do pintor Portinari, levando para as crianças do estado de Rondônia um legado emanado de cultura, arte e das vivências lúdicas do célebre pintor brasileiro denominado de menino “Candinho”.

1.1 COMO NASCEU O PROJETO DE EXTENSÃO “O BAÚ DO CANDINHO”

O projeto “O Baú do Candinho” propagou a vida do pintor Candido Portinari, suas pinturas de cenas lúdicas juntamente com brinquedos do início do Século XX, gestado a partir de minha pesquisa do mestrado. Nosso objeto pesquisado caminhou lado a lado com a biografia do artista, em especial sua infância na cidadezinha de Brodowsky, estado de São Paulo, época em que o artista foi denominado de Candinho e realizou as mais variadas brincadeiras de criança. O projeto nas escolas foi ao encontro da realidade rondoniense, a carência e do distanciamento da nossa realidade com a arte de museus e com a cultura de outros lugares.

1.1.1 O nascimento do boneco “Candinho”

“Candinho”, o boneco de pano, representou Portinari menino e reportou-se para a contação de história da vida do pintor desde a sua infância no começo do século XX. O grande protagonista nesse projeto foi o pintor Candido Portinari, que, vestido no personagem do boneco de pano, transmitiu para as crianças de escolas urbanas e rurais, os brinquedos fabricados por ele e por seus amigos no início do Século XX. O boneco foi confeccionado por minha mãe, dona Anália Molina Pizapio, moradora no município de Cerejeiras/RO, conforme apresentado na figura 01:

Figura 01 - O boneco de pano “Candinho”, representando a figura do pintor Candido Portinari.



Fonte: arquivo pessoal, 2016, Exposição do projeto no município de Colorado do Oeste/RO.

O boneco de pano ganhou roupas em tons palhas para melhor se aproximar com a época em que o pintor viveu quando criança, recebendo chapéu de pano, calças feitas de saco de farinha (Filho, 1966), costuradas pela sua mãe.

1.2 O SURGIMENTO DO BAÚ DO “CANDINHO”

O baú representa os muitos baús retratados nas telas do artista Portinari, sendo o baú do projeto confeccionado por Bento, um aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO de Colorado do Oeste. Para Portinari o baú era o local onde sua mãe, suas avós e as pessoas daquela época, guardavam seus maiores tesouros da vida familiar: fotografias, roupas dos bebês da família, lembranças de casamentos e batizados, era comum que as famílias tivessem seus baús em suas casas, (Filho, 1966).

No baú havia dezenas de pranchas e imagens de muitas telas do pintor, além de fotografias de Portinari criança com sua família e de algumas telas que marcaram trajetórias da vida do artista. Havia também brinquedos antigos. Apresentamos o baú do Candinho:

Figura 02 - O baú do “Candinho”



Fonte: arquivo pessoal, 2016, exposição na Escola rural Planalto município de Cabixi/RO

O baú retratado na imagem revelou curiosidades e euforias nas crianças em cada lugar que chegava. As imagens eram as mesmas, bem como os objetos que ele transportava em cada parada, no entanto, um misto de milagre e emoção, acontecia em cada apresentação. Eu narrava a voz do menino “Candinho”, contava sua história de vida de menino e da vida do artista, com as imagens e com seus brinquedos. Em todas as escolas eu era cercada pelos professores e alunos que repletos de perguntas, de olhares atentos e brilhantes se encantavam com o baú.

1.3 PERCEPÇÕES E NARRATIVAS DO LÚDICO COM “O BAÚ DO CANDINHO”

Em cada parada nas escolas por onde o bauzinho passou, foi narrada a vida de Portinari, em suas telas e nos relatos em poemas de sua infância. Apresentou diversos brinquedos os quais estavam presentes nas brincadeiras e na vida cotidiana dos meninos de Brodowski, como exemplo, o brinco e as cantigas narradas por Filho (1966):

Era um lampião aqui, o outro ali, longe, o largo escuro de se ver os vaga-lumes apagando e acedendo. Então os garotos cantavam:
“Vaga-lume, tem, tem
Sua mãe tá aqui,
Seu pai também
Vaga-lume, tem, tem”. (FILHO, 1966, p. 39).

As cantigas, as regras das brincadeiras e os brinquedos do pintor menino, foram recontados nas apresentações pelo boneco Candinho. Notou-se que em cada apresentação as crianças se re/encontravam na figura do boneco, ou seja, os relatos brincantes do boneco refletiam a imagem da própria criança. Para Brougère (2004, p. 303) “uma das características lúdicas é o lugar importante que o brinquedo ocupa”. Esse lugar especial que o brinquedo ocupa na vida de cada pessoa, foi reconhecido pelo público presente na medida em que as brincadeiras das telas retratavam a infância do menino Candinho ou nos momentos em que o boneco relatava seus brinquedos, suas histórias e inventividades.

A figura do menino negro acompanhando os meninos de engenho nas brincadeiras configura as imagens da cultura lúdica do período colonial no Brasil, Kishimoto (2010). Essa transposição do lúdico de uma cultura para outra, exige uma reflexão epistemológica do jogo, seu conceito antropológico e atemporal, como visto em minha dissertação de mestrado (2015). O jogo é um elemento presente na cultura humana em todos os sentidos e manifestações, Huizinga (1938). O brinquedo e a criança apresentam-se envolvidos por uma relação indissociável. Um mundo sem os jogos para as crianças é um mundo triste e sem sentido. A infância se realiza por meio dos jogos que a criança projeta seus sonhos e fantasias, como exemplo, os jogos de imitação: “A criança quer puxar alguma coisa e tornar-se cavalo” (BENJAMIN, 2009, p. 93). Essa fantasia podia ser percebida nos olhares presos das crianças enquanto a história do pintor ia sendo narrada, conforme a imagem 03 percebemos essa manifestação configurada do lúdico quando materializado:

Figura 03 – O público infantil atento diante das apresentações



Fonte: arquivo pessoal, 2017, exposição na Escola Municipal Regina Sperfeld município de Cerejeiras/RO

Como visto na imagem, as crianças ouviam a história da vida do pintor Portinari narrada por mim, apresentando as imagens das telas e em outros momentos, o boneco de pano relatava os “causos” de sua infância figurando-se na pessoa do menino Candinho.

1.4 EXPOSIÇÕES DE TELAS E FOTOGRAFIAS DA VIDA DO PINTOR

No trabalho aconteceu uma exposição de diversas imagens de telas e pranchas retratadas pelo pintor Candido Portinari. Essas imagens demonstravam a infância do pintor através das pinturas de brinquedos e de brincadeiras. Também eram expostas imagens de fotografias do pintor menino e de sua família. As crianças observavam a exposição como se tivessem ouvindo a fala de Portinari: “Sabe por que é que eu pinto tanto menino em gangorra e balanços? Para botá-los no ar, feito anjos”. (CALLADO, 2003, p. 47). Na imagem a seguir, apresento uma exposição realizada no pátio de uma escola:

Figura 04 – Exposição de telas e pranchas no pátio da Escola Estadual Manuel Bandeira



Fonte: arquivo pessoal, 2016, Colorado do Oeste.

As exposições aconteciam em lugares distintos: houve exposição em auditórios, em varandas, nos pátios, de baixo de árvores, em sala de aula, enfim, o trabalho aconteceu conforme a realidade de cada escola, adaptando a cada situação e conforme a curiosidade de cada público. Eram visitadas por docentes, crianças e público que se encontravam no local, realizavam questionamentos e curiosidades sobre a arte, sobre o pintor, a infância, mas especialmente sobre a ludicidade

Durante as exposições, o público de cada escola realizava suas visitas. Permaneciam por horas no local, possibilitando a fruição e a liberdade para que as crianças e adultos pudessem observar, questionar ou contemplar:

Figura 05 – Exposição no IFRO em Vilhena



Fonte: arquivo pessoal, 2017, CONPEX

Figura 06 – Exposição escola em Cerejeiras/RO



Fonte: arquivo pessoal, 2017

1.5 EXPOSIÇÕES DE BRINQUEDOS ANTIGOS

Durante a apresentação do projeto em cada escola, assinalamos a exposição de brinquedos antigos, como: a pipa, a bola de meia, a arapuca, a peteca de palha de milho e pena de galinha, o pião, entre outros. Esses brinquedos fizeram parte da vida brincante do menino Portinari (Candinho) na primeira década do Século XX e foram retratados diversas vezes, demonstrando saudosismo pela infância lúdica de seus antepassados:

Não tínhamos nenhum brinquedo
 Comprado. Fabricamos
 Nossos papagaios, piões,
 Diabolô. (...). (POEMA O MENINO E O POVOADO, 1964, p. 49).

No recorte do poema, Portinari demonstra sua vida lúdica e a fabricação de seus brinquedos, durante a exposição do projeto, o público visitava os brinquedos retratados pelo pintor, materializados como algo concretos advindos das telas brincantes expostas igualmente, no evento:

Figura 07 – Exposição de brinquedos antigos



Fonte: arquivo pessoal, 2017.

Os sujeitos adultos que visitavam a exposição, ao tocar nos brinquedos antigos, relatavam histórias de vida de seus antepassados, iluminavam os olhos, manuseavam e jogavam. As crianças se encantavam e questionavam as regras de todos os brinquedos expostos.

2 CONSIDERAÇÕES DERRADEIRAS

Nessas considerações, reitero o papel fundamental do lúdico na vida das crianças e daqueles que vivenciaram o projeto. Constatei que as artes nessa mistura com brinquedos e brincadeiras se entrelaçaram inseparáveis e fecundas. A arte e a imaginação do artista Portinari transcende na liberdade de suas telas poéticas, narrando às inúmeras lembranças de sua infância lúdica: “A brincadeira é uma mutação dos sentidos, da realidade: as coisas aí tornam-se outras”. (BROUGÈRE 2014, p. 106). Acredito que esse projeto coroou meus estudos de mestrado, proporcionando para os sujeitos rondonienses, um legado rico e característico da arte de Portinari. No viés das brumas do encantamento

infantil, aos olhos que saltavam juntos com a abertura do baú em cada parada ou na imagem do boneco de pano. Gestou então, um casamento entre a arte e o lúdico. Acredito que esse trabalho transcendeu o inesperado ou desenvolveu-se como veículo de informações culturais e históricas, imbuído de uma epistemologia entre o ser humano com o lúdico. Esse “Baú do Candinho” aproximou crianças, jovens e adultos da arte e da cultura. Proporcionou reflexões sobre o povo brasileiro ou reflexões da própria infância na esteira da ludicidade. Foi contemplado o belo, o brilho no olhar, a emoção... Sentimentos próprios da arte e da ludicidade, ambas características figuradas e sentidas nesse projeto.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BROUGÈRE, G. Brinquedos e Companhia São Paulo, Cortez, 2004.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

CALLADO, Antonio. Retrato de Portinari: Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FILHO, Mário. A infância de Portinari. Rio de Janeiro: Bloch, 1996.

GOMES, Cleomar F. **Meninos e brincadeiras de Interlagos: um estudo etnográfico da ludicidade.** (Tese de doutorado). São Paulo: USP – FEUSP, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

MANSON, Michel. História do brinquedo e dos jogos. Brincar através dos tempos.

PORTINARI, Caderno Linha do tempo – Candido Portinari. Brasil: Mundo Bauzinho do Pintor. PETROBRÁS, RJ, 2008.

PORTINARI. O menino de Brodósqui. São Paulo: Livroarte, apoio cultural: O Boticário, 1979.

PORTINARI Candido. Poemas de Cândido Portinari: o menino e o povoado, aparições, a revolta, uma prece. Rio de Janeiro, Olympio, 1964.

PORTAL PORTINARI. Disponível em <<http://www.portinari.org.br>> acesso em 04 de abril de 2015.

TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio. Brinquedos e Brincadeiras nas Telas de Portinari: Um Estudo Sobre a Infância Lúdica Contemporânea. Cuiabá. (Dissertação de Mestrado de Educação). Universidade Federal de Mato Grosso 2015.